

O Diário de Ribeirão Preto

22/5/1985

Ação das usinas confunde a PM em Serrana

A polícia não executou, mas chegou a determinar uma escolta para garantir, ontem de manhã, a ida de bóias-frias ao trabalho, em Serrana, onde também houve pequeno incidente num piquete, durante a madrugada. O comandante da PM na região, ten. cel. Correa de Carvalho, ao chegar, às 8h30 encontrou cerca de 1.200 trabalhadores concentrados perto da Delegacia, com a informação de que queriam trabalhar, mas eram impedidos pelos piquetes.

O oficial chegou a redigir um ofício dirigido ao prefeito Aparecido Rosa, à Câmara e ao juiz da Comarca, Nilton Messias de Almeida, dizendo que o número de trabalhadores impedidos de chegar aos canaviais era bem superior aos 400 que faziam piquetes em quatro saídas da cidade. Serrana tem de 7 a 8 mil bóias-frias. Em sua maioria, os cortadores de cana decidiram voltar para casa, "no que fazem muito bem, pois ajudam a manter a ordem", afirmou o coronel.

No ofício, o comandante da PM citou o "direito legítimo" dos trabalhadores de não aderirem à greve, chegando a encaminhar uma relação nominal às autoridades. Os próprios trabalhadores davam o seu nome, para as listas coletadas por funcionários de escritório das usinas da Pedra e Martinópolis. Sem conseguir reunir o comando de greve na Delegada ou na Prefeitura, o coronel foi dialogar com os seus membros, nos piquetes.

Aí, foi alertado de que os que se concentraram em frente à Delegada "foram a isso obrigados pelos chefes de turma, sob risco de perderem o emprego". Correa de Carvalho depois constatou pessoalmente essa situação, verificando que estavam realmente dispostos a furar os bloqueios, sob escolta policial, apenas funcionários, cerca de 200, dos setores industrial e de administração das duas usinas. Trabalhadores haviam prometido deitar na estrada, saindo dali só pela força, se a polícia tentasse furar o bloqueio.

Nos piquetes, além de caminhões transportando bóias-frias, eram barradas também outras turmas de trabalhadores. João dos Santos, de Ribeirão Preto, não se conformava: "no meu ônibus, entre as 36 pessoas, só estão pedreiros, encanadores e eletricitas, e agora não sei se vamos perder o dia de serviço". Também caminhões carregados com cana não tinham acesso permitido às usinas, que chegaram a funcionar com cana de estoque e funcionários industriais que residem em suas áreas residenciais.

Os piquetes foram montados a partir das 3 horas da manhã, com alguns bóias-frias saindo direto da assembléia realizada ontem à noite para as saídas da cidade. O pequeno incidente se registrou quando 12 policiais se encontraram com os primeiros 15 piqueteiros, com versões diferentes sobre quem teria feito a ameaça de opressão.

Em Serrana, essa é a primeira greve de bóias-frias. O prefeito Aparecido Rosa, do PMDB, disse que concorda com os grevistas, principalmente os que não têm registro em carteira, mas defendia "o direito dos que querem trabalhar". Os dois supermercados de Serrana fecharam as portas, temendo incidentes, que acabaram não acontecendo, mas a cidade viveu horas de apreensão quando o comando da PM anunciou escolta para garantir o acesso ao serviço.